

AVALIAÇÕES EXTERNAS: IMPLICAÇÕES E PERSPECTIVAS NO CONTEXTO EDUCACIONAL

EXTERNAL EVALUATIONS: IMPLICATIONS AND PERSPECTIVES IN THE EDUCATIONAL CONTEXT

Rita Diniz Barboza ¹

Ângela Maria Gonçalves de Oliveira ²

Eulina Maria Leite Nogueira ³

Eliane Regina Martins Batista ⁴

RESUMO

Este artigo apresenta algumas reflexões sobre as avaliações externas no contexto educacional brasileiro. Trata-se de um artigo de revisão bibliográfica do tipo integrativa em que foi utilizado como objeto de estudo artigos, dissertações e teses publicadas no período de 2019 a 2023. O trabalho buscou responder como questão problemática as implicações e perspectivas das avaliações externas para a qualidade da educação. Considerando esses aspectos é apresentado uma breve contextualização histórica das avaliações externas e a relação com qualidade educacional a luz dos autores que trazem contribuições a respeito da temática. A pesquisa nos mostra a forte influência das avaliações na regulação dos sistemas educacionais, sugerimos com isso a necessidade de se refletir sobre o equilíbrio entre as avaliações externas e a realidade por meio das práticas pedagógicas afim de se incluir aspectos qualitativos ao se analisar a qualidade educacional.

Palavras-chave: Avaliação externa; Qualidade da educação; Contexto educacional.

ABSTRACT

This article presents some reflections on external evaluations in the Brazilian educational context. This is an integrative literature review article in which articles, dissertations and theses published between 2019 and 2023 were used as the object of study. The work sought to answer the problematic question of the implications and perspectives of external evaluations for the quality of education. Considering these aspects, a brief historical contextualization of external evaluations and the relationship with educational quality is presented in the light of the authors who bring contributions on the subject. The research shows the strong influence of evaluations on the regulation of educational systems, suggesting the need to reflect on the balance between external evaluations and reality through pedagogical practices in order to include qualitative aspects when analyzing educational quality.

Keywords: External evaluation; Quality of education; Educational context.

INTRODUÇÃO

Diante das tantas transformações que vem ocorrendo no contexto educacional as avaliações externas são temas recorrentes no que diz respeito ao “desenvolvimento da

¹ Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Mestranda na Universidade Federal do Amazonas (UFAM). E-mail: rita.diniz.barboza@gmail.com. Brasil. ORCID iD: 0000-0002-2338-3505.

² Doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Docente efetivo da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). E-mail: angelabiase@ufam.edu.br. Brasil. ORCID iD: 0000-0003-1619-8958.

³ Doutorado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Docente adjunta da Universidade Federal do Amazonas. Brasil. ORCID iD: 0000-0002-7725-6464

⁴ Doutorado em Educação em Ciências e Matemática pela Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT). Docente Adjunta da Universidade Federal do Amazonas-UFAM. Brasil. ORCID iD: 0000-0002-6018-7140.

educação”, também denominada como avaliação em larga escala, atualmente é um dos principais instrumentos para a elaboração de políticas públicas dos sistemas de ensino. O foco principal das avaliações externas é aferir as habilidades e competências que, espera-se que tenham sido ensinadas em certo momento da escolarização, além de verificar o desempenho da escola e a aprendizagem dos alunos, a fim de contribuir para a melhoria da qualidade do ensino.

A avaliação externa, como ferramenta de análise e aprimoramento do sistema educacional, tem sido objeto de debate ao longo dos anos. A busca por mecanismos que garantem a qualidade do ensino nos sistemas educacionais tem impulsionado cada vez mais a implementação de testes padronizados, se tornando ferramenta importante na gestão da educação brasileira, o argumento central de defesa para sua aplicação é promoção da qualidade do ensino.

A Avaliação externa de acordo com Machado; Alavarse (2014) é compreendida pelo processo de realização de provas padronizadas em larga escala, devendo contemplar um amplo contingente de participantes, resultando em um conjunto de informações que pode orientar a elaboração de políticas educacionais. Um dos principais objetivos da mesma é a obtenção de bons resultados, nesse sentido o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) surge com a função de organizar e manter o sistema de informações e estatísticas educacionais.

A partir do que traz a legislação as avaliações externas surgem como prioridade visando a melhoria da qualidade do ensino. Contudo, o que presenciamos, quando se trata de educação de qualidade é uma qualidade avaliada quantitativamente, a partir das avaliações externas, que cada vez mais, ganham maior visibilidade nas políticas educacionais (Machado, 2012).

O resultado do desempenho que se busca com as avaliações externas é uma medida de proficiência que possibilita aos gestores a implementação de políticas públicas. A adoção de um sistema de avaliação de acordo com Almeida (2020) “Se relaciona com a ideia de que as testagens propiciam conhecer os resultados produzidos pelo trabalho nas escolas de forma a favorecer o planejamento dos recursos disponíveis”, buscando assim uma forma mais eficaz do uso dos investimentos que são destinados à educação.

Com isso, partimos da seguinte problemática: quais implicações as avaliações externas trazem e qual sua perspectiva para a efetivação da qualidade da educação? Nesse intuito, o objetivo deste artigo é trazer um estudo sobre as avaliações externas, sua evolução, quais avaliações se fazem presente na educação básica brasileira, e a partir da análise de alguns trabalhos destacar quais concepções trazem e qual a contribuição para a qualidade da educação, considerando esses aspectos buscamos identificar assim os impactos no contexto educacional.

A metodologia utilizada parte de uma revisão bibliográfica do tipo integrativa buscando identificar os principais argumentos relacionado a utilização das avaliações externas e seus efeitos na qualidade da educação brasileira. Os trabalhos coletados foram artigos da base de dados Scielo, e dissertações/teses, do catalogo de teses e dissertações da CAPES. Como critério foi utilizado os trabalhos publicados no período de 2019 a 2023 pesquisados a partir do descritor: avaliação externa e qualidade da educação. Os trabalhos que não foram destacados não se encaixaram nos critérios do objetivo da pesquisa, por trazer a temática em outros contextos.

CONTEXTO HISTÓRICO DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS

As avaliações externas no Brasil é um tema novo considerando seu processo histórico, Gatti (2014) traz que no Brasil a avaliação do desempenho escolar vinculado a avaliação externa como programa de governo é recente, não chega aos 30 anos, embora já se tenha discutido em vários momentos da história educacional.

De acordo com Bonamino e Souza (2012), desde 1930 o estado já tinha interesse em tornar a avaliação como parte do planejamento educacional. O ano de 1960 marcou fortemente a preocupação específica com processos avaliativos escolares, baseados em critérios mais claros e em instrumentos que poderiam garantir, até certo ponto, que a avaliação estivesse mais objetivamente garantida. (Gatti, 2013).

Nessa década e na década seguinte, os profissionais receberam uma formação mais aprofundada na área de avaliação de rendimento escolar. Gatti (2013) destaca que no ano de 1966 na fundação Getúlio Vargas do Rio de Janeiro, foi criado o Centro de Estudos de Testes e Pesquisas Psicológicas (CETPP), onde passaram a desenvolver e estudar “testes educacionais”, o objetivo era aplicar os alunos do ensino médio com questões de linguagem,

matemática, ciências físicas e naturais e estudos sociais, com um questionário de características socioeconômicas, essa foi considerada a primeira iniciativa ampla para a verificação e aquisição de conhecimento no Brasil.

Gatti (2013) destaca em meados dos anos de 1970 uma iniciativa de um estudo de grande porte no Brasil e em outros países da América Latina pelo programa de Estudos Conjuntos de Integração Econômica Latino-americana (ECIEL), sobre os determinantes dos níveis de escolaridade e do rendimento escolar obtidos por alunos com diferentes características pessoais e socioeconômicas, foram aplicados testes de compreensão de leitura e de ciências e dados sobre a situação socioeconômica.

Nos anos de 1980 a políticas educacionais se aproximaram cada vez mais à avaliação externa em larga escala, Gatti (2013) destaca uma experiência colocada como marco na história do estudo de avaliação de políticas e programas, que foi a avaliação do projeto EDURURAL (projeto de educação desenvolvido em todos os estados do nordeste brasileiro) onde elaboraram testes para avaliar crianças de segunda a quarta série do ensino fundamental.

Todos os resultados obtidos a partir das experiências dos anos anteriores serviram de estímulo para a implantação, pelo Ministério da Educação (MEC), do Sistema de Avaliação da Educação Brasileira (SAEB), desenvolvido em 1990, a partir daí as avaliações externas se ampliam e se consolidaram nas políticas educativas (Almeida, 2020).

A partir de 1993 o MEC e as Secretarias de Educação puseram em ação o SAEB, que inicialmente tinha por base a aplicação de provas objetivas e questionários informativos sobre alunos e escolas, tanto de ensino fundamental quando do ensino médio, a intenção inicial era promover informações para tomadas de decisões das políticas educacionais, nesse sentido o SAEB apresentava dois eixos, um para verificar o atendimento da demanda e a eficiência, o outro a qualidade, ou seja, era aplicada com função diagnóstica (Gatti, 2013).

Ainda de acordo com Gatti (2013), o MEC expandiu posteriormente a avaliação de desempenho do sistema educacional com o surgimento da Prova Brasil, aplicada aos alunos do primeiro ano do ensino fundamental integrando ao SAEB. Mais adiante em 2007 criou-se um indicador, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) que compõe o fluxo escolar e as médias de desempenho nas avaliações.

A partir disso foi possível observar que tanto o indicador quanto as avaliações se tornaram um ponto central nas políticas educacionais, principalmente no que diz respeito às ações de nível federal. Um ponto interessante nesse contexto, é o que Bonamino e Souza (2012) traz, em que no Brasil o andamento das avaliações externas e em larga escala são identificadas em três gerações.

A primeira destacada é a avaliação com caráter diagnóstico sem consequências diretas para as escolas e para o currículo escolar, a finalidade é acompanhar a evolução da qualidade educacional. Os resultados são publicados na internet para consulta pública, mas não são devolvidos para as escolas. (Bonamino; Souza, 2012).

A segunda geração além de divulgar publicamente, devolve os resultados para a escola sem estabelecer consequências materiais, as consequências nesse caso já são simbólicas em decorrência da divulgação das informações para a sociedade. E a terceira geração são aquelas que referenciam políticas de responsabilização, que punem ou recompensam e recorrências dos bons resultados dos alunos e da escola. (Bonamino; Souza, 2012).

AS AVALIAÇÕES EXTERNAS E A QUALIDADE EDUCACIONAL

Todas as discussões acerca do surgimento das avaliações externas e aplicação no contexto educacional surgiu com a proposta de avaliar a qualidade da educação ofertada, a justificativa que se tem, a nível federal, é que as avaliações externas são um instrumento fundamental para a política educacional, uma vez que, é por ela se verificam se a educação está sendo garantida com qualidade.

Com isso a primeira materialização de avaliação externa no Brasil foi o SAEB, em meados dos anos 90, atualmente o SAEB é composto por três avaliações: Avaliação Nacional da Educação Básica (ANEB) Avaliação Nacional do Rendimento escolar (ANRESC) mais conhecida popularmente como Prova Brasil e Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA).

De acordo com Gatti (2014) o Ministério da Educação expandiu, com a Prova Brasil a avaliação de desempenho do sistema educacional em seu modo de aplicação, tornando universal e não mais amostral, sendo aplicado a todos os alunos em algumas séries do ensino fundamental e médio. Com isso avançou-se na construção de um indicador – o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) que a partir de 2007 compõe o fluxo escolar e as médias de desempenho nas avaliações nacionais.

O IDEB elaborado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) associa informações sobre o desempenho dos estudantes em exames padronizados de Língua Portuguesa e Matemática e sobre o rendimento pelas taxas de aprovação, os dados são obtidos a cada dois anos por meio da prova Brasil aplicada aos estudantes matriculados no 5º e 9º ano do Ensino Fundamental e ao 3º ano do ensino médio. No que se refere ao rendimento, o cálculo é feito pela diferença entre os matriculados no início do ano e os aprovados, o que permite conhecer os dados quantitativos de reprovação e abandono (Gil, 2021).

Nesse sentido o IDEB surge para estabelecer um “padrão de qualidade” na educação, reunido e publicando informações de uma escola ou rede de ensino, atualmente é considerado um dos principais indicadores da qualidade do ensino no país. Em consonância está o Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024) que estabelece metas e estratégia para a melhoria da qualidade educacional tanto a nível de educação básica quanto superior.

O PNE de acordo com Gil (2021) estabelece metas quantitativas da qualidade, conforme a meta 7 do plano se trata de: “fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidade, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem” e estabelece assim metas a serem atingidas “de modo a atingir as seguintes médias nacionais para o Ideb: 6,0 nos anos iniciais do ensino fundamental; 5,5 nos anos finais do ensino fundamental; 5,2 no ensino médio” com isso observa-se a qualidade educacional definida quantitativamente por meio das médias estabelecidas.

Nesse contexto, embora o IDEB sendo uma importante ferramenta que traz resultados significativos em relação a aprendizagem e permite avaliar a qualidade da educação básica, e o fluxo escolar, ainda se torna insuficiente no que diz respeito a qualidade socialmente referenciada, uma vez que não envolve todos os fatores existentes no contexto escolar. O próprio termo “qualidade” existe a partir de outros diversos fatores que não lhe dar credibilidade Machado e Alavarse (2014) contribuem que esses fatores que definem a qualidade como boa ou ruim a depender da cultura, da sociedade e dos valores estabelecidos.

METODOLOGIA

O presente artigo é parte da pesquisa de mestrado em andamento, que, como uma pesquisa científica busca trazer um aprofundamento a cerca da temática das avaliações

externas e suas implicações no contexto educacional, nesse sentido caminha de acordo com Bastos e Keller (1995, p. 53) quando definem que: “A pesquisa científica é uma investigação metódica acerca de um determinado assunto com o objetivo de esclarecer aspectos em estudo”. Desse modo, por meio da pesquisa científica podemos compreender as informações relevantes para assim contribuir com o conhecimento coletivo, uma vez que as avaliações externas como objeto de estudo está presente em um contexto que abrange grande parte da sociedade.

Como procedimento metodológico o artigo parte de uma pesquisa bibliográfica, Segundo Macedo (1994, p. 13), a pesquisa bibliográfica: “Trata-se do primeiro passo em qualquer tipo de pesquisa científica, com o fim de revisar a literatura existente e não redundar o tema de estudo ou experimentação”. Assim, por meio da revisão de obras já publicadas foi possível destacar pontos importantes da temática pesquisada e assim reconstruir e aprimorar os fundamentos teóricos.

Sobre a pesquisa bibliográfica, Fonseca (2002) destaca que é realizada “[...] a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites”. Nesse sentido a pesquisa foi realizada a partir de artigos, dissertações e teses, publicados em duas ferramentas/bibliotecas virtuais/digitais sendo elas o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e a *Scientific Electronic Library Online – SCIELO*.

A pesquisa é ainda caracterizada, parte da pesquisa bibliográfica, como revisão integrativa, de acordo com Souza *et al* (2010) “A revisão integrativa determina o conhecimento atual sobre uma temática específica, já que é conduzida de modo a identificar, analisar e sintetizar resultados de estudos independentes sobre o mesmo assunto”. Assim foi realizado a identificação, análise e considerações dos estudos produzidos sobre as avaliações externas e qualidade no contexto educacional.

Como pesquisa qualitativa a revisão integrativa de acordo com Souza *et al* (2010) é um dos métodos que se relacionam devido a sua variedade de achados, que consiste na redução, exposição e comparação, bem como na conclusão e verificação dos dados. Sendo assim a abordagem nos permite fortalecer e enriquecer a compreensão a respeito do tema pesquisado.

Para o levantamento dos resultados foram utilizados alguns critérios de pesquisa, dentre eles os critérios de inclusão e exclusão, nos critérios de inclusão estão a base de dados:

Catálogo de teses e dissertações da Capes e o Scielo, conforme citado anteriormente, os tipos de trabalhos, foram artigos, dissertações e teses, foi utilizado dois descritores “Avaliação externa” e “Qualidade da educação”, o recorte temporal utilizado foi trabalhos publicados no período de 2019 a 2023, e o idioma português.

Além dos critérios citados acima foram refinados ainda dentro do Catálogo de teses e dissertações como a grande área de conhecimento “ciências humanas”, a área de conhecimento “educação e ensino” e área de avaliação “educação e ensino”. No Scielo foram refinados como área temática “ciências humanas”.

Os critérios de exclusão foram definidos a partir da leitura dos títulos e resumos dos trabalhos, nesse sentido, por se ter como foco a educação básica, pública e de qualidade, foram excluídos os trabalhos que tinham como enfoque voltado a educação superior, educação a distância, educação privada e programas que apresentavam políticas específicas de municípios.

Os trabalhos que se encaixaram nos critérios da pesquisa foram organizados em quadros, cada trabalho recebeu um código, foi evidenciando em cada um o título do trabalho, o(a) autora(a) e o ano de publicação, foi realizado a leitura dos resumos e com isso destacado o objetivo e os resultados de cada trabalho, seguindo das considerações sobre o que eles contribuem na pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da temática em discussão a pesquisa buscou com os descritores, trazer como os estudos científicos abordam a avaliações externas e a qualidade do ensino, e quais contribuições trazem para os estudos no campo educacional. As contribuições destacadas de cada trabalho foram tiradas a partir do resumo destacando o objetivo e os resultados da pesquisa. Os trabalhos foram organizados em quadros em que cada trabalho recebeu um código, o quadro 1 e 2 apresenta os resultados encontrados com o descritor “Avaliação externa” e o quadro 3 e 4 os resultados encontrados com o descritor “qualidade da educação”.

A busca com o descritor “Avaliação externa” na base de dados do Scielo foi encontrada 50 resultados, aplicados os critérios de inclusão estabelecidos conforme a metodologia do trabalho, restaram assim 8 resultados, aplicados os critérios de exclusão

restaram somente 2 que apresentam contribuições que condizem com o objetivo da pesquisa, conforme apresentado no quadro 1.

Quadro 1 - Artigos com o descritor: Avaliação externa no período de 2019 a 2023

CÓD.	TÍTULO	AUTOR(A)S	ANO
01	Quando o foco passa a ser o resultado na avaliação externa em larga escala: evidências de uma rede	Luana Costa Almeida	2020
02	Avaliação externa e avaliação institucional: embates e diálogos para construção da qualidade social	Mara Regina Lemes De Sordi Sara Badra De Oliveira Luana Costa Almeida	2023

Fonte: Elaborado pelas autoras com dados extraídos da pesquisa

De acordo com o resumo dos artigos destacados, o A1 traz como objetivo a descrição e análise da forma pela qual essas avaliações externas impactam nas decisões e ações no âmbito de uma rede de ensino. Como resultado a pesquisa mostrou indícios de uma rendição dos profissionais à uma lógica gerencialista que coloniza a política educacional na atualidade.

O A2 apresenta um diálogo entre os processos de avaliação externa de larga escala e de avaliação institucional participativa, em contraponto a lógica mercadológica, propõe uma forma de análise dos modelos avaliativos que se filia à lógica emancipatória, discutindo a importância de se eleger indicadores de qualidade coerentes.

Ao realizar uma leitura mais aprofundada, ambos os artigos trazem uma compreensão de que as avaliações externas presentes no contexto educacional surgiram como forma sistêmica de medir a aprendizagem e o funcionamento dos sistemas escolares, mas, embora sendo um importante instrumento de gestão se apresenta apenas como um reflexo da qualidade que se deveria ter, a lógica atual das avaliações externas traz uma concepção de qualidade reducionista, e indiferentes a realidade. Outro ponto importante que ambas as pesquisas trazem é a visão das avaliações voltadas a uma lógica capitalista, que traz uma leitura marcada pelo imperialismo cultural e econômico.

A busca no catálogo de teses e dissertações com o descritor “Avaliação externa” foram encontrados 6.517 resultados, foram refinados de acordo com os critérios estabelecidos

restando 249 resultados, foram refinados ainda de acordo com os subcritérios restando 57 resultados, desses resultados foram destacados somente 6 conforme apresentado no quadro 2.

Quadro 2 – Teses e dissertações com descritor: Avaliação externa no período de 2019 a 2023.

CÓD.	TÍTULO	AUTOR(A)S	ANO
T1	Avaliação externa no Plano Nacional de Educação (2014-2024) e nos discursos docentes	Barbara Gomes De Souza	2019
T2	Avaliações externas e responsabilização docente: visões e implicações no cotidiano de escolas públicas	Andrea Reno Jorge Moreira	2019
T3	Monitoramento e gestão das avaliações externas e do IDEB no âmbito municipal	Marcos Oliveira Santos	2020
T4	Uso dos resultados de avaliação externa em escolas públicas de Sabará/MG	Mariza Schneider	2021
T5	Efeitos das avaliações externas na administração escolar: controle e emancipação da educação básica	Lilian Silva De Carvalho	2021
T6	As avaliações em larga escala e sua relação com a qualidade da educação: caminhos percorridos por um Colégio de Aplicação Federal	Andrea Porto Ribeiro	2023

Fonte: Elaborado pelas autoras com dados extraídos da pesquisa

De acordo com os artigos destacados, o T1 trata-se de uma dissertação que traz um estudo das avaliações externas nas políticas públicas e nos discursos dos professores de língua portuguesa, o objetivo com isso foi analisar tais discursos a fim de alcançar as reorientações e as decisões tomadas a partir dessa política de testagem. Como resultado dos discursos que constam na pesquisa foi possível identificar uma aproximação com a racionalidade das políticas de cunho neoliberal.

O T2 trata-se de uma dissertação que buscou realizar uma análise de como os professores percebem os processos de responsabilização decorrentes dos resultados das avaliações externas, a pesquisa apontou também fatores externos que tem impacto nos resultados como a precarização do trabalho, a intensificação da rotina, auto intensificação, responsabilização, auto responsabilização e mérito.

O T3 trata-se de uma dissertação, teve como objetivo realizar uma análise de como a gestão pública municipal monitora as avaliações externas e o IDEB através da secretaria municipal de educação em um município específico da Bahia, como resultado o trabalho afirma que a secretaria possui características gerais de um modelo de gestão gerencialista, baseado na lógica de mercado.

O T4 trata-se de uma dissertação que buscou compreender como as escolas públicas de uma rede municipal de ensino utilizam os resultados de avaliação externa, a pesquisa se tratou de duas escolas de um município específico de Minas Gerais, os resultados obtidos foram que as escolas tanto no âmbito da gestão quanto no âmbito pedagógico estão comprometidas com o aprendizado dos alunos, demonstram conhecimento acerca da metodologia adotada pelas avaliações externas.

O T5 trata-se de uma dissertação que teve como objetivo analisar os efeitos das avaliações externas na administração de escolas públicas brasileiras de educação básica, de acordo com os resultados da pesquisa as avaliações externas podem contribuir para o aprimoramento da administração escolar em uma perspectiva emancipatória e podem levar as escolas a repensarem suas práticas aderindo a ações inovadoras.

O T6 trata-se de uma tese com objetivo de analisar a influência das avaliações em larga escala na realidade educativa de um colégio de aplicação federal afim de contribuir com o aprofundamento das reflexões que se fundamentam nos resultados. A análise identificou a inexistência de um consenso sobre a necessidade das avaliações em larga escala, contudo permanece o reconhecimento institucional sobre a existência desses testes.

Diante dos resultados apresentados um ponto em comum entre todas as pesquisas destacadas é que a avaliação externa, em seu contexto, tem seu foco apenas em dados quantitativos, tornando cada vez mais, a definição da qualidade educacional à uma mensuração, o discurso de se elaborar ações de melhoria da qualidade do ensino acontece de forma desigual, e contraditória, o resta para as escolas diante disso é se adaptar, criar novas ações e repensarem suas práticas e metodologias para que não sejam prejudicadas.

A busca com o descritor “Qualidade da educação” na base de dados do Scielo foi encontrada 116 resultados, aplicados os critérios de inclusão estabelecidos conforme a metodologia do trabalho, restaram assim 29 resultados, aplicados os critérios de exclusão restaram somente 5 conforme o quadro a seguir.

Quadro 3 – Artigos com descritor: Qualidade da educação no período de 2019 a 2023.

CÓD.	TÍTULO	AUTOR(A)S	ANO
R5	Implicações dos repasses constitucionais na qualidade da educação municipal das regiões Norte e Nordeste do Brasil	Joyce Santana Bernardo Luiz Antônio Abrantes Fernanda Maria de Almeida Cristiana Tristão Rodrigues	2020
R4	A efetivação do direito à educação de qualidade como ação do Ministério Público de Pernambuco	José Almir do Nascimento Luciana Rosa Marques	2021
R3	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira: uma trajetória em busca de uma educação de qualidade	Carlos Roberto Jamil Cury	2022
R1	Qualidade da educação e avaliação: dimensões, tensões e perspectivas	Claudia Pereira de Pádua Sabia Adriana Varani Talita Donega dos Anjos Nathália Donega dos Anjos	2023
R2	O debate em torno da qualidade da educação: interesses em disputa	Simone de Fátima Flach	2023

Fonte: Elaborado pelas autoras com dados extraídos da pesquisa

De acordo com os trabalhos destacados, o artigo R1 tratou-se de uma entrevista realizada com objetivo de analisar as concepções de qualidade e avaliação da educação em disputas, sinalizando dimensões, tensões e possíveis desdobramentos nos processos de ensino e aprendizagem, o andamento da entrevista se deu sob a ótica dos direitos sociais. E aborda concepções de avaliação e qualidade pós 1990 e as mudanças nas políticas públicas educacionais nos governos Temer e Bolsonaro.

O R2 se trata uma pesquisa que tem por objetivo apresentar as disputas em torno do debate sobre a qualidade da educação no Brasil, sob a luz do materialismo histórico e dialético. Apresenta perspectivas antagônicas sobre a qualidade da educação no debate político-educacional atual e indica que a disputa ideológica presente no debate, de um lado, pretende manter a lógica do modo de produção capitalista e, de outro, romper com a divisão social e, no limite, colaborar para a instauração de uma sociedade verdadeiramente justa livre e igual.

O R3 trata-se de um estudo de Cury (2022) sobre o INEP, apresentando seu ato de criação, desde a égide do estado democrático de 1934 abordando todo o histórico até o que é hoje. O INEP anteriormente visto como Instituto Nacional de Pedagogia - INP se destinava a realizar pesquisas sobre os problemas do ensino, nos seus diferentes aspectos. Atualmente o INEP como órgão de estado da união exerce função supletiva, de caráter técnico, a fim de cumprir os limites das deficiências locais. O INEP aos seus 85 anos em 2022 busca em sua trajetória preservar um de seus veios fundamentais: pôr-se a serviço de uma educação de qualidade, da qual a formação docente sempre se colocou no horizonte e na pauta de suas políticas.

O R4 traz como objetivo identificar os mecanismos e as contingências implicadas nas práticas laborais do ministério público de Pernambuco para assegurar o direito à qualidade da educação básica. O artigo é um recorte de uma pesquisa de doutorado em que se procedeu a revisão da legislação nacional, dos documentos produzidos do âmbito do projeto e de uma bibliografia concernente à educação como direito humano. Apresenta em seu contexto a educação como direito humano de natureza social, a educação de qualidade como demanda para a proteção integral.

O R5 trata-se de um artigo que tem como foco os recursos destinados à educação conforme as determinações legais, o estudo buscou verificar a influência de transferências intergovernamentais, enquanto característica financeira dos municípios, e dos valores repassados ao Fundeb, na qualidade da educação dos municípios das regiões brasileiras do Norte e Nordeste, aborda a educação como direito de todos sendo o papel do estado garanti-la com qualidade.

De acordo com as análises realizadas sobre as pesquisas destacadas as mesmas tratam da discussão acerca da qualidade como temática central nas legislações, nas políticas e na gestão, mas a qualidade conforme as perspectivas apresentadas, está cada vez mais vista com um conceito vinculado aos interesses capitalistas, embora citado nos diversos aparatos legais a qualidade na educação surge com um discurso e é aplicado em outro.

A busca com o descritor “Qualidade da educação” realizado no catálogo de teses e dissertações da CAPES foi encontrada 9100 resultados, aplicados os critérios de inclusão estabelecidos conforme a metodologia do trabalho, restaram assim 251 resultados, aplicados os critérios de exclusão restaram somente 8 conforme o quadro a seguir.

Quadro 4 – Dissertações e teses com descritor: Qualidade da educação no período de 2019 a 2023.

CÓD.	TÍTULO	AUTOR(A)S	ANO
D1	Qualidade em educação no Brasil no contexto das reformas neoliberais	Cheila Cristina Zaluca	2019
D2	Qualidade da educação básica: contribuições de Paulo Freire para o debate	Joao Paulo Machado Godoy	2020
D3	A qualidade da educação na relação entre o IDEB e a gestão educacional: Efeitos, Limites e Possibilidades	Janaina Franciscatto Audino	2020
D4	Indicadores de qualidade da educação: um debate sobre trajetórias escolares	Jessica De Jesus Santos Claudio	2021

Fonte: Elaborado pelas autoras com dados extraídos da pesquisa

Partindo para as análises sobre os trabalhos destacados no quadro acima, o D1 trata-se de uma dissertação que buscou investigar os conceitos de qualidade em educação a partir da implementação de políticas de avaliação em larga escala no Brasil que compõe o SAEB no contexto neoliberal dos anos 90. Como resultado a pesquisa apontou que o conceito de qualidade da educação está coadunado com as demandas oriundas da reestruturação produtiva. A educação básica pública ofertada passa a ser reduzida ao mínimo necessário que garanta a aprendizagem da escrita, leitura e do cálculo.

O D2 trata-se de uma dissertação que parte das contribuições da teoria Freireana para o debate em torno da qualidade da educação, a análise realizada no trabalho evidenciou que, no âmbito do debate sobre a definição do que é qualidade educacional, há uma distinção entre qualidade do ponto de vista econômico e do ponto de vista social. A teoria Freireana contribuiu para a temática, a partir dos conceitos de educação bancária e educação problematizadora, no âmbito das políticas avaliativas tem-se proeminência dos resultados dos testes enquanto sinônimo de qualidade educacional, o autor chama atenção para se ver com cautela devido as limitações das avaliações, pelos seus usos e desdobramentos inadequados,

Paulo contribui nesse sentido a necessidade de uma avaliação dialógica como instrumento para a libertação.

O D3 trata-se de uma dissertação cujo objetivo é compreender a relação do IDEB com a gestão educacional e os efeitos em uma rede estadual do específica do Rio Grande do Sul, a pesquisa trouxe como resultado que a qualidade nessa rede medida pelo IDEB, é baixa, demonstrando que os resultados estão estagnados, o que pode estar associado às formas de gestão, a partir dos dados analisados foi possível concluir que existe uma carência no tratamento dos mesmo, tanto no âmbito da gestão educacional como na gestão escolar, revelando que, os gestores reproduzem o mesmo do mesmo em processo *ad infinitum*.

O D4 trata-se de uma dissertação que parte da compreensão de que a análise das trajetórias escolares permite observar as dimensões de acesso, permanência, e conclusão de escolarização, a pesquisa se propõe a construir indicadores de qualidade da educação a partir dos dados sobre a trajetórias escolares, buscando sintetizar as informações de permanência e conclusão da educação básica de uma coorte específica. A pesquisa caminha na compreensão de que assim como outros indicadores propostos também possuem limitações, mas abrem a possibilidade de ter outros pontos de vista sobre a qualidade da educação e permitem análises cotejadas com outros indicadores.

Com isso, os trabalhos trazem uma relação entre si no que diz respeito a qualidade educacional medida por meio das avaliações externas, a qualidade em meio as suas variadas perspectivas e conceitos vai muito além de um simples processo de medida, mas carece ainda desse olhar voltado ao desenvolvimento social, os indicadores são importantes, mas não medem a qualidade educacional de forma adequada, são ainda insuficientes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao retornarmos a questão problemática estabelecida no início desta pesquisa na qual buscamos compreender e discutir sobre as implicações que as avaliações externas trazem, bem como sua perspectiva para a efetivação da qualidade da educação, concluímos a partir dos autores abordados que as avaliações externas têm forte influência na regulação dos sistemas educacionais embora não abrangendo a educação para um desenvolvimento social e crítico.

É perceptível o quanto as políticas atuais estão se voltando a uma lógica mercadológica em vez de emancipatória. Avaliar da forma como é feito por meio das avaliações externas se torna uma de forma reduzida de pensar a qualidade. Gil (2021) traz um aspecto central, nesse sentido, em que os índices educacionais fomentam a ilusão de que seja possível conhecer com objetividade a qualidade das instituições de ensino.

É preciso que se tenha uma educação que vá além do simples acesso ao conhecimento, de simplesmente aplicar modelos e dizer que a educação está sendo feita, Flach (2023) traz uma contribuição nesse sentido em que a educação, como direito social materializado legalmente, deve ser ofertada a todos, mas que seja uma educação distanciada da meritocracia empresarial, uma educação que tenha a participação popular, de forma que possam contribuir para a transformação da sociedade como um todo.

Embora se tenha como justificativa de que as avaliações externas são usadas como instrumento para orientar políticas públicas na área de educação o que se tem na realidade não é a intervenção dos poderes públicos, mas sim uma forma de responsabilizar as escolas pelo sucesso ou fracasso, o que acontece basicamente é que se criam um indicador e com isso diz que estão efetivando a educação, e ainda, quando atingido, com qualidade, a partir de um dado obtido de forma desigual, nesse aspecto nos deparamos com o que Chirinéa e Barreiro (2009) questionam “a serviço de quem está a qualidade da educação? O que é feito com os resultados das avaliações, além de sentenciar escolas e sistemas de ensino? ”

Para Freitas et al. (2009), o objetivo de melhorar a qualidade da educação mediante a avaliação de professores e da escola torna-se uma ilusão. As avaliações externas nesse sentido centralizam sua função na aferição do desempenho do aluno ou do professor em exames padronizados. Sugerimos assim a necessidade melhor refletir sobre um equilíbrio entre a avaliação externa as práticas pedagógicas em cada contexto e realidade, que se incluam nesse sentido aspectos qualitativos ao se medir a qualidade educacional.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM).

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Luana Costa. Quando o foco passa a ser o resultado na avaliação externa em larga escala: evidências de uma rede. **Educação em Revista Belo Horizonte**, v.36, e233713, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/XGfdRbfzYmKNKKSbFSN9dRR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 21 mai. 2024.
- BASTOS, Cleverson Leite. KELLER, Vicente. **Aprendendo a aprender**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.
- BONAMINO, Alicia. SOUZA, Sandra Zákia. Três gerações de avaliação da educação básica no Brasil: interfaces com o currículo da/na escola. **Educação e Pesquisa**. v. 38, 2012. <https://www.scielo.br/j/ep/a/rtQkYDSjky4mXG9TCrgRSqJ/>
- BRASIL. Lei nº 13.005/2014. **Plano Nacional de Educação PNE (2014-2024)**. Aprova o Plano Nacional de Educação PNE e dá outras providencias. Brasília, DF. 2014. Disponível em: <https://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>. Acesso em: 11 de ago. 2024.
- CHIRINÉA, Andréia Melanda. BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas. **Qualidade da educação: eficiência, eficácia e produtividade escolar**. Universidade Estadual Paulista, Marília, 2009. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/9254>. Acesso em: 12 de ago. 2024.
- CURY, Carlos Roberto Jamil. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira: uma trajetória e busca de uma educação de qualidade. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 103, 2022. <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/Mr8DXpNkhyJqWgnmjYhx4Lp/?lang=pt#>.
- FLACH, Simone de Fátima. O debate em torno da qualidade da educação: interesses em disputa. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 43, 2023. <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/wCSdJxp5sLWwfFWK6TFsd7H/?lang=pt#>.
- FONSECA, João José Saraiva. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- FREITAS, Dirce Nei Teixeira de. **A avaliação da educação básica no Brasil: dimensão normativa, pedagógica e educativa**. 2005. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, Programa de Pós-Graduação em Educação, São Paulo, 2005. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/001441352>. Acesso em: 11 ago. 2024.
- GATTI, B. A. Avaliação: Contexto, Histórias e Perspectivas. **Olhares**, Guarulhos, v. 2, 2014. <https://periodicos.unifesp.br/index.php/olhares/article/view/202/76>.
- GATTI, B. A. Possibilidades e fundamentos de avaliações em larga escala: primórdios e perspectivas contemporâneas. IN: BAUER, A. GATTI, B.A., TAVARES, M. (org.) Ciclo de

Debates: **Vinte e Cinco Anos de Avaliações de Sistemas Educacionais no Brasil**. São Paulo: Editora Insular/FCC, 2013.

GIL, Natália de Lacerda. A quantificação da qualidade: algumas considerações sobre os índices de reprovação escolar no Brasil. **Sociologias**, Porto Alegre, v. 23, 2021.

<https://www.scielo.br/j/soc/a/Gs9ZVNbCBj9TczbwmcVpTyB/?lang=pt>.

MACEDO, Neusa Dias. **Iniciação à pesquisa bibliográfica: guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa**. São Paulo, SP: Edições Loyola, 1994.

MACHADO, Cristiane. Avaliação externa e gestão escolar: Reflexões sobre os usos dos resultados. **Revista Ambiente e Educação**. v. 5, 2012.

https://arquivos.cruzeirodosuleducacional.edu.br/principal/old/revista_educacao/pdf/volume_5_1/educacao_01_70-82.pdf.

MACHADO, Cristiane. ALAVARSE, Ocimar Munhoz. Avaliação interna no contexto das avaliações externas: desafios para a gestão escolar. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**. v. 30, 2014.

<https://seer.ufrgs.br/index.php/rbpae/article/view/50013/31322>.

SOUZA, M. T. SILVA, M. D. CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**. v. 8, 2010.

<https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt>.